

A LIRA

ORGAN DA MOCIDADE LAGUNENSE

REDATORES: M. MATTOS • R. ULYSSÉA • A. OITICICA

DIRETOR — Heitor Ulysséa

Ano 1

Laguna, 14 de Junho de 1908

Num. 13

NOTA

— «A Lira» publica-se aos domingos e sua assinatura custará, por trez mezes, \$500.

A LIRA

Neófitos na enjenhosa arte do jornalismo, sentimo-nos com a alma exuberante de alegria ao contemplarmos o bom acolhimento que por algum tempo fruímos no seio da bondosa população lagunense.

Hoje que o nosso organ aumenta de formato, galgamos mais um degrau na sublime escada do progresso, e notamos também que a estudiosa mocidade tem compreendido o nosso ideal, cooperando para elle e auxiliando-nos a derramar a jactância conveniencia do saber, sobre este povo que divisa o seu eu illuminar-se pelos reflexos da instrução.

Nada mais grato e mais enlevador que o mirar o fruto exclusivo do trabalho, vendo-o trilhar o bom caminho já descrito na sua plataforma.

Nossa alma engrandece-se e sente-se orgulhoza, expandindo-se em agradecimentos aos que collocaram A LIRA sob o verjel da felicidade.

Confiantes de que com trabalho e tempo, conseguiremos alguma instrução—germem vivificante das ideias—prosequirmos com afan, não olhando os

obstaculos que muitas vezes se nos antepõem.

A alegria floresce dentro do nosso seio acalentada pelo nobre sentimento do amor pelas letras, que procuraremos derramar por sobre essa mocidade ávida de desenvolvimento intelectual.

BUCOLICO

Esvae-se a tarde, e o campo se veste de galas, num verdadeiro jucundo.

Surdina mystica dos campos, resoar de amorosas confissões que a briza espalha, embriagando o ambiente, saturado de silencio religioso...

Tangem da velha ermidaria.

Lá se vem recolhendo da. Os bois colossos caminham numa solidaria.

A espaços, um beça e muge co quem reza.

O boiadeiro o menor atrecho, airozo.

Para cada dito, desse de palpitar.

E quando porteiram, os ouy

— chuchucôr.

Dispersaram-se as moças a-pavoradas, mas Amelia se deixou ficar:

—As minhas vestes são alvas como as da magnolia!...

—Mas foge, foge, querida, que os teus labios têm a purpura da cravina!...

E Jacques ria, gostosamente do pavor que soubera incutir...

PAULO REIS.

CONQUISTA

Felizes d'aquelles que no caos inefavel da vida, anteveem o porvir jubiloza illuminado pelos raios aurifulgentes da Escalada.

...a boca de... ia em que a... sensibili... para que... po e pre... ardalo

Levado pelo instinto criundo da mocidade.—o das distrações,— penetrei n'essa rua tão galhardamente adormada pelo sexo frágil que se exhibia, ostentando o seu belo porte atraente.

Dados alguns passos, sensibilizou-se-me a alma ao ser atinjida por um olhar penetrante—qual o jacto de uma estrela.

Subito percorri com o olhar o local onde me encontrava e deparei com uma joven graciosa, sedutora...

Por entre os seus labios folgava um sorriso sublimemente encantador.

Sua estatura baixa, seus olhos quasi azues, o cabelo castanho, os niveos dentes, as faces rozadas, e nfm os dotes de pulcritude que é possível encerrar uma creatura, forçaram a extasiar-me ante aquella Psychée.

Momento de indelevel gozo.

Aproximei-me e ouzando falar-lhe, ella respondeu-me com palavras dulcificadas pelo Amor—esse fluido benefico que gormina os corações sensíveis e acalenta as emanações purissimas da alma.

Falas assim, por teres convicção de que te adoro... muito mal fiz em dizer-te. Agora, que estás zangada, a minha unica defeza, das crueldades que me afetas, do ciume que tens de mim; é dizer que te amo, te amo muito.

Ha namorados que amam e dizem não fazer vontades à pupila... crês?... Nem eu. Tornam-se arrogantes e pirracentos, aludindo não ligarem importancia a namoro... Tolos! Sim, eu os considero tolos e hipocritas. Mentem constantemente; e ai d'aquella que ainda aceita suas novas declarações, quando deejam se apaziguar e sanar o seu mau proceder. Ai então, tornam-se arrogantes, pirracentos, a ponto de subjugal-a.

Não se deve mentir, e muito menos á quem se ama.—Achas que eu não faço bem, dizer-te a verdade?

—... Muito bem; pois si mentisses, bastaria uma vez, para eu não mais te acreditar.

Perfeitamente. O mentiroso por uma mentira.

tu não o és; tenho promessa esta flôr, quando rézervei te, sempre nova que me conta-

E' uma expansão religiosa a recordar ao lagunense o doce influxo da confiança na protecção do Santo, cujos feitos implantaram no orbe catholico o assignamento da fé.

Nessa atmosphera de veneração a extasiar o crente afervoado, o tempo vai, infelizmente, volatilizando de par com os perfumes do incenso as doçuras do mysticismo confortante.

Essa corrente de sentimentalismo se vai penetrando da corrente de modernismo avassalador. O idealismo se vai infiltrando do positivismo da vida.

A devoção vai perdendo aquelle cunho de veneração confortando as almas de nossos avoengos. Vai-se desfazendo aquella accentuada sinceridade que acompanhava os actos lithurgicos.

O devotamento á religião perde a pouco e pouco a unção impressa nos transportes d'alma, tão avigorados nos que já se foram caminho da eternidade.

Não percebemos nas comemorações de agora o desprendimento das couzas mundanas tão sensível em outras eras. Não vemos a isenção de animo tão notavel nos que, em tempos passados, procuravam o templo para identificar-se com os extasis despertados pelo ambiente sagrado.

Dura verdade.

Mais exterioridades e menos compunção, mais apparato e menos devoção, mais espectacularidade e menos oração—eis o que se nota na hora presente.

Pensamos ser bem diminuto o numero dos que envolvem a sinceridade da consciencia nos seus actos religiosos. Baseamos o alegado na convicção de que os ensinos de Christo não

encontram nas relações sociaes dos crentes o preenchimento da moral sublime, sellada com o sangue do grande martyr.

Não comprehendemos a adopção de duas formas de moral, em completo antagonismo, quando no templo, quando cá fora.

Implorar junto ao altar misericórdia, piedade; rogar o amor divino em recompensa do amor do proximo, sem a intenção de cumprir esses designios na vida social—é mentir á consciencia, é desmerecer a seus proprios olhos.

Isso não é religião, quando muito religiosidade. Não é devoção, é carolismo. Não é beatitude, é hypocrisia. Não é moral do amor e do bem, é o fanatismo do interesse paradisiaco.

Que valor perante o christianismo.póde ter o fariseu que, genuflexo no templo, não apaga as iras nascidas do instinto de conservação!? Que recompensa caberá ao beato que não trepida perturbar a paz social com o odio no coração e a maldade no proceder?!

E' concebivel o ideal de Christo em consorcio com o agir do velhaco explorando o trabalho alheio?... com o sentir do intrigante perturbando o socego de outrem?... com o pensar do calumniador maculando a reputação alheia?...

A consciencia maleavel, o egoismo sem limites, a perversidade insaciavel, a paixão desenfreada — esse acesso de males não póde confortar o ideal mystico contido na sublime propaganda do meigo Rabino.

Oh! não! O intuito de Jesus, permittindo-se os maiores martyrios até a immolação em uma cruz, foi recalcar o egoismo humano para que sobrena-

dasse limpido e fulgurante o altruismo symbolisado no —*ama a teu proximo como a ti mesmo.*

Dizer-se christão e desprezar os ensinos do chefe dessa igreja, quer na insaciavel caça do dinheiro, quer na conquista de posições a todo transe, quer na garulice plena da vaidade, quer na derrama dos maiores males—ser isso e julgar-se adepto da doutrina de Christo é ser Judas.

Será que estejam convictos de que Deus, cuja imagem adoram, não lhes penetra o intimo e só julga pelas exterioridades que o desgraçado timbra em apresentar?

Si tens fé, desventurado, não te preocupe mais o conceito social de que o juizo de teu Deus, que um dia acolherá tua alma arida de bemaventurança.

NICANOR.

Folhas Soltas

Nos nossos cos
ha certos erros
nhados, cuja des
é quazi imposs
absurdos,
paradoxos.
gos, ainda
ros, os ins
mas nós
culo vi
os?... E
O n
mento
nos
per
não

os festejos de anniversario. Num dia de anos devia haver luto.

O aniversariante choraria e não receberia visitas. Não acham natural?

O anniversario é velhice. E' facil de proval-o. Comeemos do principio.

Em criancinha depois do primeiro ano a mãe extreia logo com o chinel. No segundo vem a palmatoria e assim até o sexto. Aí já tendo alguma compreensão é posto em uma escola.

Principia então uma nova serie de aborrecimentos. Cada ano que passa se outras mate-
res traba-

en-
m

dera-se muito feliz, não se encomoda com a vida. Mas, vêm sempre os anos. O bigode fica-lhe branco, as forças lhe faltam e elle vê-se acabado. Então pensa na velhice. Corre ao trabalho mas o patrão notando-lhe a decrepitude não o aceita. Procura uma viuva rica o que ampare. Não é amado; a belleza, roubou-lhe os anos. E assim definha um homem.

Se isso é mau para elles que dirá para ellas — as moças! Por isso é que de pequenas acostumam-se a diminuir a idade. Todas as de cincoenta têm sempre vinte.

Por essas razões não festejo meu aniversário. Meto-me a dormir e não me acordar.

em profundo sono, de que não tornou a despertar.

Não apresenta ferimento, nem fratura. Permanece deitada de costas com a cabeça ligeiramente inclinada para a direita. Faz pequenos movimentos com os membros, mas a pele perdeu toda a sensibilidade, mesmo as fortes incisões.

E' indifferente á mais intensa luz sobre os olhos.

Alimenta-se com regularidade, mastiga com lentidão e deglute maquinalmente.

Ha 43 mezes que não abre os olhos, nem pronuncia uma sílaba, nem tem dado o menor sinal de intelligencia.

COLABORAÇÃO

REMINISCENCIA

A Senhorita M. E. F.

Encantos maravilhosos e suaves esses que passam-nos pelo pensamento no momento grato de uma recordação infallível!

HUGO SILVA.

.....
tadora aldeia... re-
vestida de des-
antuoquidade cam-
ividade tradicio-
da Virgem da

e meiga de

ção não se
ma peque-
nassem a
azul!
os, ves-
s eter-

ção,
rfu-
a-

Jámais pensava-se numa mutação que perturbasse a radiosa serenidade proporcionada aquella tarde linda, poetica e preñhe de encantos para um entretenimento venturoso de puro e suave amor!

Tarde cheia de encantos, vespertinas horas de poezias eternas!

Por momentos que passam rapidos, julguei-me extaziado ante a maravilhosa concepção d'aquella festividade inesquecível!...

Foi pois, através d'aquelle conjunto harmonioso de amenidades incomparaveis, que se me deparou, galantemente vestidinha de um branco sombreado roxo, a silhueta de um corpinho gentil e belo de uma esbelta e meiga menina, de faces lindas e graciosas, olhares ternos, sedutores... Meigo botão semi-aberto a desprender perfume na primavera da vida!...

Curioso... olhei-a e seus olhinhos angelicais, volveram-se para os meus, numa permuta embriagante de borboletas polieromas de azas doiradas, que buscam no rozeiral florido o doce nectar de emanações suaves!

Sorri... e um sorriso terno, doce, veio brincar em seus purpureos labios, amorosamente!

Nesse momento, algo extraordinario senti manifestar-se no meu intimo, dentro do coração! Ah! era talvez a forte e hama do amor que se tinha impregnado nas suas mais reconditas fibras.

Continua.

Tivemos o prazer de cumprimentar as Exas. senhoritas Catita Souza e Grumichê filha.